



A DIVERSIDADE DE GÊNERO E A BNCC

Andréia Schach Fey (apresentadora)¹
Margarida Gandara Rauen²

Resumo: A diversidade cultural é enfatizada nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo texto sugere respeitar as identidades culturais, ou seja, o pertencimento das pessoas conforme classe social, etnia e gênero, entre outros discutidos por Stuart Hall (2006).³ Estes pressupostos nos levaram, no contexto da linha de Pesquisa Educação, Cultura e Diversidade do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICENTRO, a desenvolver uma pesquisa bibliográfica para verificar se materiais didáticos contemplam a diversidade cultural proposta na BNCC. Estabelecemos uma delimitação na análise de diversidade de gênero em materiais didáticos, tendo como base metodológica a abordagem feminista de inclusão de artistas mulheres na história da Arte (PERROT, 2007).⁴ Domingos Filho e Rauen (2018)⁵ analisaram dois livros didáticos de arte distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático 2015⁶ para o Ensino Médio e constataram que os conteúdos refletem androcentrismo, ou seja, além da maioria dos artistas mencionados ser masculina, os conteúdos reproduzem uma visão masculina. Fey e Rauen (2019)⁷ analisaram outro livro didático de arte, do 7º ano do ensino fundamental,⁸ o mais distribuído nas escolas públicas do Brasil em 2017, e também constataram que não há equidade de gênero. Estes materiais didáticos refletem parte dos currículos que algumas escolas tem adotado na disciplina de Arte. Para analisar mais atentamente um currículo escolar, seria necessário também verificar seu Projeto Político Pedagógico e o Plano de Trabalho dos professores. Conclui-se que, apesar dos avanços nas reivindicações feministas, a inclusão da temática de gênero ainda não alcançou o discurso da diversidade, pois como mencionam Felipe e França (2014)⁹ os conteúdos dos livros didáticos e currículos escolares apresentam o homem

¹ Mestranda em Educação, UNICENTRO, Licenciada em Música pela UEL – Universidade Estadual de Londrina. E-mail: andreiafey@hotmail.com.

² Ph. D. em Teatro, Michigan State University, E.U.A. Docente Senior do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UNICENTRO. Líder do Grupo de Pesquisa em Artes da UNICENTRO. Nome artístico: Margie Rauen. E-mail: margie@unicentro.br

³ A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361>>. Acesso em ago. 2019.

⁴ *Minha história das mulheres*.

⁵ A inclusão de artistas mulheres no ensino de arte surrealista. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12866>>. Acesso em ago. 2019.

⁶ Trata-se do *Arte em Interação* (BOZANO, FRENDA, GUSMÃO, 2013) e *Por toda Parte* (FERRARI, LIBÂNEO, JARDO & FERRARI, 2013).

⁷ O androcentrismo no repertório de música num livro didático brasileiro. Disponível em: <<http://www.artes.unne.edu.ar/ISME-2019/assets/pdf/Publicaciones/201907Conferencia/index.html#p=449>>. Acesso em jul. 2019.

⁸ Trata-se do *Por toda parte* 7º ano (Ferrari et al, 2015).

⁹ A diversidade na educação escolar: o currículo como artefato cultural. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdespesquisa/article/view/2648>>. Acesso em ago. 2019.



branco e uma cultura eurocêntrica como referência. A diversidade de gênero ainda carece de reconhecimento por parte e dos/das professores(as), para que possam propor discussões a respeito e ampliar o repertório de artistas em suas aulas da disciplina de Arte, atendendo o quesito diversidade no qual está pautada a BNCC.

Palavras-chave: Educação. Ensino de Arte. Currículo. Androcentrismo.

Categoria: Outra Instituição

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral